



UM ESTUDO DOS REQUISITOS PARA O MINISTÉRIO PASTORAL BASEADO EM I TIMÓTEO 3.1-7

Gabriel Giroto Lauter¹

Resumo:

O presente estudo foi realizado com o objetivo de responder, a partir do texto de I Timóteo 3.1-7, a seguinte pergunta: quais são os requisitos para o exercício da função pastoral na igreja? Para isso, inicia-se com uma breve introdução à carta de I Timóteo, demonstrando o contexto da mesma, estilo literário e que, embora certos teólogos questionem essa afirmação, há indícios de que possivelmente seu autor tenha sido o apóstolo Paulo. Por fim, é feita uma análise dos quinze requisitos para o ministério pastoral apresentados no texto. Após o estudo, foi possível concluir que os requisitos apresentados permanecem sendo válidos para os dias de hoje e que uma interpretação adequada do seu significado é fundamental para que a igreja tenha uma perspectiva correta a respeito do ministério pastoral.

Palavras-chave: Bíblia. Pastor. Bispo. Presbítero. Igreja.

Considerações Iniciais

Há muitos séculos, um servo do Senhor Jesus escreveu: “se alguém deseja o episcopado (*ἐπισκοπή*, *episkopê*), excelente obra deseja”. De fato, o trabalho de um bispo é algo único, repleto de desafios e realizações. O pastor trabalha com o que há de mais precioso para Deus: vidas de homens e mulheres. Ele também carrega a mensagem mais preciosa: o Evangelho da graça de Jesus.

A Bíblia, no texto de I Timóteo 3.1-7, deixa claro que o ministério pastoral é algo sério e que há alguns requisitos essenciais para aqueles que desejam executar tal tarefa na igreja. Na realidade atual brasileira, é necessário que a igreja retorne às Escrituras para que haja um resgate do verdadeiro significado da função pastoral. Também é preciso que as igrejas locais saibam avaliar os candidatos a tal ministério e que esses deem testemunho de que possuem um chamado do Senhor para tal. Nesse contexto, deve-se responder a

¹ Bacharel em Teologia. Faculdade Batista Pioneira (FBP). gabriel@batistapioneira.edu.br.

pergunta: quais seriam hoje os requisitos para que alguém possa exercer um ministério pastoral na igreja?

Análise preliminar do texto

A perícopes é de fácil delimitação. Seu início é delimitado pelo anúncio do autor de que passará a tratar a respeito das qualificações necessárias àquele que almeja o cargo de presbítero na igreja. O término da perícopes ocorre quando o autor anuncia que passará a tratar dos requisitos para a função de diácono.

O texto selecionado encontra-se a seguir:

Esta afirmação é digna de confiança: se alguém deseja ser bispo, deseja uma nobre função. É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, sóbrio, prudente, respeitável, hospitaleiro e apto para ensinar; não deve ser apegado ao vinho, nem violento, mas sim amável, pacífico e não apegado ao dinheiro. Ele deve governar bem sua própria família, tendo os filhos sujeitos a ele, com toda a dignidade. Pois, se alguém não sabe governar sua própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus? Não pode ser recém-convertido, para que não se ensoberbeça e caia na mesma condenação em que caiu o diabo. Também deve ter boa reputação perante os de fora, para que não caia em descrédito nem na cilada do diabo. (1 Tm 3.1-7, NVI)

Pode-se observar que no texto não se encontra presente o termo "pastor", mas fala a respeito daquele que deseja "ser bispo", ou ainda "que almeja o episcopado" (gr. *episkopê*). Contudo, como já foi visto no capítulo anterior, é correto afirmar que esse termo refere-se à função do pastor existente nas igrejas atuais.

Não é possível afirmar com toda a certeza o contexto exato em que a carta foi escrita. Diferentes exegetas também divergem suas opiniões com relação à data.² É possível que o apóstolo Paulo tenha escrito a primeira carta a Timóteo no verão de 66, e algum tempo depois a carta a Tito, antes ou durante a viagem a Nicópolis, onde pretendia passar o inverno. No ano seguinte, ele teria seguido para Roma onde foi preso.³

Hörster apresenta uma opinião um pouco diferente e defende que a escrita das epístolas pastorais teria sido feita após o primeiro aprisionamento do

² BOOR, Werner de; BÜRKI, Hans. Comentário Esperança: Cartas aos tessalonicenses, Timóteo, Tito e Filemon. Curitiba: Esperança, 2007. p. 164.

³ BOOR, W.; BÜRKI, H., 2007, p. 165.

apóstolo em Roma.⁴ De qualquer maneira, o objetivo desta epístola parece ter sido o de instruir Timóteo, que havia ficado em Éfeso, a respeito da eleição de oficiais apropriados para a igreja para o exercício do ministério habitual.⁵

Durante muitos anos, foi aceito pelos teólogos em geral o fato de que as epístolas pastorais teriam sido escritas pelo apóstolo Paulo. O principal argumento é que as três cartas iniciam assinadas pelo apóstolo (1 Tm 1.1; 2 Tm 1.1; Tt 1.1). Até o fim do séc. XVIII não havia motivos para se questionar tal afirmação. Contudo, isso mudou a partir de 1804, com J. Schmidt e 1807 com F. Schleiermacher. Este, por sua vez, contestou a autenticidade de I Timóteo por questões estilísticas e idiomáticas. A partir disso, “não teve mais fim a controvérsia em torno de autoria, época de redação e interpretação de todas as três cartas”.⁶

O tema divide a opinião dos teólogos. Kelly, por exemplo, defende: “não se pode ter certeza, de modo algum, hoje em dia, que as cartas realmente advêm do apóstolo”.⁷ Para ele, tanto aqueles que defendem a autoria paulina como aqueles que a contestam devem reconhecer que ambos os lados apresentam fortes argumentos. Ele afirma que estas são questões que “merecem ser estudadas com atenção mais devota pelo povo cristão de hoje”.⁸

Champlin, entretanto, toma uma posição um pouco diferente. Para ele, o problema referente à questão da autoria é “vexatório”, já que a controvérsia centralizada nesse tema dispensa muita energia. O autor chega a afirmar que as cartas possuem autoridade na formação da fé cristã, “sem importar se Paulo foi o autor das mesmas ou não”.⁹

Contudo, essa posição não é adequada, pois aceitar que as cartas pastorais não foram de autoria paulina levaria inevitavelmente à necessidade de aceitar que a identificação do autor presente no início das mesmas é falsa.

Felizmente outros autores apresentam fortes argumentos a favor da autoria paulina, rebatendo as objeções levantadas pelos teólogos da chamada “alta crítica”. Hörster, por exemplo, após analisar as diferentes objeções feitas à

⁴ HÖRSTER, Gerhard. Introdução e síntese do Novo Testamento. Curitiba: Esperança, 1996. p. 143s.

⁵ HENRY, Matthew. Comentário Bíblico. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. p. 1023.

⁶ BOOR, W.; BÜRKI, H., 2007, p. 149.

⁷ KELLY, J. N. I e II Timóteo e Tito: introdução e comentário. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1996. p. 12.

⁸ KELLY, J. N., 1996, p. 7.

⁹ CHAMPLIN, Russel Norman. O Novo Testamento Interpretado: versículo por versículo. São Paulo: Hagnos, 2002. Vol.5, p. 266.

autoria do apóstolo Paulo, conclui que o apóstolo teria escrito as cartas com a participação de um secretário, provavelmente após o seu primeiro aprisionamento em Roma.¹⁰

Fee também apresenta a mesma ideia e defende que a solução tradicional, ainda que haja algumas dificuldades, parece ser a melhor. Segundo ele, Paulo teria sido auxiliado por um secretário diferente daquele utilizado para redigir as cartas anteriores, ao realizar a escrita destas três cartas pastorais.¹¹

Da mesma forma, Robertson afirma que o argumento do estilo literário contra a autoria de Paulo não é conclusivo. Em suas palavras:

O estilo de cada um varia de acordo com os períodos diferentes da vida. Milton e Shakespeare, para não falar em Etnnyson, são boas ilustrações desta variação de estilo. Os mais severos críticos das epístolas pastorais admitem que nelas há elementos paulinos.¹²

Por fim, Stott também argumenta a favor da autoria paulina. Após analisar todos os argumentos contrários, conclui da seguinte forma:

A possibilidade mais provável é que Paulo, o apóstolo, tenha escrito as três pastorais, lá pelo fim de sua vida, abordando questões de seu tempo e comunicando-as através de um amanuense digno de sua confiança.¹³

Mesmo sabendo que a posição que defende a autoria de Paulo para as cartas a Timóteo e Tito não é unânime entre os teólogos, os argumentos encontrados na literatura pesquisada demonstram que se trata de uma posição digna de crédito. Por esse motivo, nesse trabalho, se assumirá que Paulo tenha sido realmente o autor das epístolas pastorais.

Com relação ao destinatário, Timóteo era um grande amigo e colaborador do apóstolo Paulo. Algumas passagens das cartas a ele escritas deixam isso claro (1 Tm 6.11; 2 Tm 3.17).¹⁴ O seu nome era muito difundido na literatura antiga e significa "aquele que honra a Deus". Ele era natural de Listra, uma colônia grega em que os habitantes falavam licaônico e somente a elite falava grego. O pai de Timóteo era um cidadão romano e possivelmente fazia parte dessa elite.¹⁵

¹⁰ HÖRSTER, G., 1996, p. 143s.

¹¹ FEE, Gordon D. Novo Comentário Bíblico Contemporâneo: 1 e 2 Timóteo, Tito. São Paulo: Vida, 1994. p. 37.

¹² ROBERTSON A. T. Épocas na vida de Paulo: um estudo do desenvolvimento da carreira de Paulo. Rio de Janeiro: JUERP, 1987. p. 272.

¹³ STOTT, John. A mensagem de I Timóteo e Tito: a vida da igreja local: a doutrina e o dever. São Paulo: ABU, 2004. p. 28s.

¹⁴ BOOR, W.; BÜRKI, H., 2007, p. 167.

¹⁵ BOOR, W.; BÜRKI, H., 2007, p. 166.

Quando foi escrita primeira carta a Timóteo, este era pastor da igreja em Éfeso. Certas passagens bíblicas dão a entender que, na ocasião ele era relativamente jovem.¹⁶ Ainda assim, era especialmente capacitado por Deus e extremamente confiável. Por isso, o apóstolo frequentemente lhe delegava missões especiais. Timóteo também permaneceu leal a Paulo quando este se encontrava na prisão, o que lhe rendeu grande estima.¹⁷

Stott destaca as seguintes características de Timóteo: a) sua relativa juventude, quando Paulo lhe enviou a carta; b) seu temperamento tímido, que precisava de uma palavra de encorajamento e confiança; e; c) sua enfermidade física (possivelmente uma gastrite crônica).¹⁸

É interessante perceber essas características do discípulo de Paulo, pois jovens pastores dos dias de hoje também podem se identificar com ele em diferentes aspectos. Entretanto, conforme afirmado anteriormente, o conteúdo da carta pastoral ultrapassa estas características, pois apresenta princípios aplicáveis a todos os cristãos.

Os requisitos para a função pastoral

A perícopre selecionada da primeira carta a Timóteo possui um conteúdo bastante rico para o estudo dos requisitos necessários à função pastoral. Segundo Kelly, “embora estes sejam frequentemente mencionados no Novo Testamento, em nenhum lugar recebem um tratamento tão detalhado quanto nas pastorais”.¹⁹

Ao todo, Paulo apresenta quinze requisitos. Na seqüência serão tratadas individualmente as quinze qualificações apresentadas pelo apóstolo Paulo.

ἀνεπίληπτος (irrepreensível):

Não se deve presumir que o pastor seja totalmente imune a erros. No entanto, a orientação bíblica fornece respaldo para que se peçam referências ou testemunhos a respeito do candidato, de forma que sua reputação pública possa

¹⁶ BAXTER, J. Sidlow. Examinai as escrituras: Atos a Apocalipse. São Paulo: Vida Nova, 1995, Vol. 6. p. 249.

¹⁷ HÖRSTER, G., 1996, p. 137.

¹⁸ STOTT, J., 2004, p. 33.

¹⁹ KELLY, J. N., 1983, p. 73.

ser verificada.²⁰ “Irrepreensível não significa simplesmente gozar de boa fama, mas ter um testemunho justificadamente bom.”²¹

μῆς γυναικὸς ἀνδρα (**marido de uma só mulher**)

Essa orientação que tem dividido a opinião dos teólogos durante muitos anos. Existem pelo menos cinco hipóteses de interpretação para este requisito: exigindo o celibato do ministro (alegórica); proibindo o celibato e tornando necessário o casamento; proibindo um segundo casamento, tanto nos casos de viuvez como de divórcio; proibindo a poligamia, mas sem proibir o ministro de um segundo casamento em caso de viuvez; ou; exigindo dos ministros a fidelidade no casamento.

Após a análise de diferentes opiniões, parece ser correto afirmar que “marido de uma só mulher” signifique que o pastor não deva ser polígamo. A fidelidade no matrimônio também é necessária, mas parece não ser o assunto dessa expressão especificamente. Parece também ser correto presumir, com base nos demais textos do NT, que Paulo não esteja impedindo o pastor de casar-se novamente no caso de falecimento da esposa. Já com relação ao novo casamento nos casos de divórcio, é difícil apresentar uma posição definitiva quanto a essa questão.

νεφάλιος (**sóbrio, temperante ou moderado**)

O termo faz parte de um grupo de palavras que “transmite a ideia de sobriedade, o antônimo de embriaguez”.²² No contexto, o significado seria “o autocontrole necessário para o ministério”.²³

σώφρων (**prudente, ou também sóbrio**)

O termo está relacionado à prudência. A tradução pode ser feita por “sóbrio”, embora o vocábulo grego também queira dizer “prudente”, “previdente” ou ainda “autocontrolado”.²⁴

²⁰ STOTT, J., 2004, p 91.

²¹ BOOR, W.; BÜRKI, H., 2007, p. 209.

²² BROWN, Colin; COENEN, Lothar. Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 2411.

²³ BROWN, C.; COENEN, L., 2000, p. 2412.

κόσμιος (**respeitável, modesto ou simples**)

O significado básico é “ordeiro”, mas também pode ser traduzido por “modesto”, “digno”, “bem comportado” ou ainda “sereno”.²⁵ Pode ser entendido como “organizado em sua forma de pensar e de viver, bem como no ensino e na pregação”.²⁶

φιλόξενος (**hospitaleiro**)

Segundo Wiersbe, o termo φιλόξενος (*philoxenos*) significa literalmente “que ama o forasteiro”. Esse era um ministério importante da igreja primitiva devido aos motivos anteriormente relatados, pois os cristãos que viajavam precisavam de um lugar para se hospedar. Contudo, essa não é uma necessidade somente daquela época, “mesmo nos dias de hoje, o pastor e a esposa que demonstram hospitalidade são de grande ajuda para a comunhão da igreja local”.²⁷

Calvino explica que a hospitalidade, à qual se refere o termo φιλόξενος (*philoxenos*), não é apenas para com pessoas conhecidas, também para com estranhos. Segundo ele, isso era muito comum entre os antigos, “pois era considerado vergonhoso para as pessoas respeitáveis, e especialmente para aqueles que eram bem conhecidos, se hospedarem em pousadas”. Calvino também reconhece que a realidade mudou com o passar dos anos, mas ainda assim afirma que “essa virtude é e será sempre altamente necessária para o bispo, por muitas razões”.²⁸

Embora a hospitalidade (φιλονεξία, *philonexia*) seja um requisito para os pastores, espera-se a φιλονεξία (*philonexia*) da igreja inteira. O texto de Hebreus 13.2 exorta os irmãos à prática da hospitalidade, afirmando que muitos que a exerceram “acolheram anjos sem saber”. A Bíblia apresenta diversos casos de pessoas que exerceram a hospitalidade. Dois exemplos disso são as situações

²⁴ CHAMPLIN, R. N., 2002, p. 309.

²⁵ CHAMPLIN, R. N., 2002, p. 309.

²⁶ WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento. Santo André: Editora, 2006. Vol.2. p. 286.

²⁷ WIERSBE, W., 2006, p. 286.

²⁸ CALVINO, Juan. Comentarios a las epístolas pastorales de San Pablo. Barcelona: Tell. p. 92.

em que Cornélio recebeu Pedro em sua casa e quando Públio hospedou Paulo.²⁹ Stott destaca que o amor pelos estranhos é uma qualidade exortada pelo NT a todos os cristãos, mas em especial aos líderes.³⁰

διδασκτικός (apto para o ensino)

O vocábulo grego διδασκτικός (*didaktikos*) significa “capacidade para o ensino”. Trata-se de uma característica especialmente necessária aos pastores. Burki afirma que do presbítero esperava-se a capacidade de ensinar.³¹ Stott ressalta que διδασκτικός (*didaktikos*) é uma qualificação profissional, enquanto as demais, citadas anteriormente, são qualificações morais. Ele também ressalta que os pastores são principalmente professores ou mestres e o que distingue um ministério cristão pastoral é o fato de haver nele a preeminência da Palavra de Deus.³²

Barrientos escreve sobre a importância de o pastor buscar aprofundamento na área do ensino. Segundo ele: “há aspectos em que um pastor quase que obrigatoriamente precisa se aprofundar. A educação, por exemplo. O pastor é sempre um mestre. Portanto, deve fazer com que sua habilidade de ensinar seja cada vez maior”.³³

Wiersbe também destaca a importância do papel ativo do pastor no estudo da Bíblia. Para ele, o pastor deve ser um estudioso dedicado da Palavra de Deus e de tudo o que o ajuda a conhecer e a ensinar a Palavra. Wiersbe chega a afirmar que “o pastor que tem preguiça de estudar é uma calamidade no púlpito”.³⁴

MacArthur relaciona o ensino da Palavra à função do pastor de alimentar o rebanho. Usando uma linguagem figurada, afirma que o pastor que não alimenta o seu rebanho não o retém por muito tempo, pois suas ovelhas fugirão para outros campos ou morrerão de fome. MacArthur também ressalta que o ensino é a habilidade que diferencia o presbítero do diácono.³⁵

²⁹ BROWN, C.; COENEN, L., 2000, p. 748.

³⁰ STOTT, J., 2004, p. 94.

³¹ BOOR, W.; BÜRKI, H., 2007, p. 211.

³² STOTT, J., 2004, p. 95.

³³ BARRIENTOS, Alberto. Trabalho Pastoral. Campinas: Cristã Unida, 1991. p. 57.

³⁴ WIERSBE, W., 2006, p. 286.

³⁵ MACARTHUR, John. Redescobrimo o ministério pastoral. Rio de Janeiro: CPAD, 1998. p. 47.

Cabe lembrar que um dos motivos pelos quais o apóstolo Paulo escreveu a primeira carta a Timóteo foi orientá-lo a se opor a alguns que estavam ensinando doutrinas falsas à igreja (1 Tm 1.3). Nesse contexto, é essencial que o pastor esteja aberto a questões de doutrina, seja capaz de formar sua própria opinião e instruir os outros. O pastor deve ter a capacidade de discernir entre a doutrina verdadeira e a falsa.³⁶

μη πάροινος (não apegado ao vinho)

O termo significa literalmente “perto do vinho”, podendo ser também traduzido como “dado ao vinho” ou ainda “bêbado”.³⁷ Alguém que permanecesse escravo de vícios não poderia orientar os novos convertidos vindos do ambiente gentílico para uma nova vida em Cristo.³⁸

Hoje, alguém poderia argumentar que essa orientação seja óbvia em um ambiente cristão. Contudo, Kelly lembra que o problema do alcoolismo deve ter sido real na sociedade na qual as congregações de Éfeso e Creta se encontravam. O autor cita que “em Corinto alguns cristãos tinham o hábito de ficar bêbados na Ceia do Senhor (1 Co 11.21)”.³⁹

É certo que o álcool não deve fazer parte da vida do pastor nem influenciar seu pensamento. Segundo MacArthur, “ele não deve ser beberrão, alguém que freqüente bares, botequins ou lugares associados com bebidas, onde exista um potencial para bebedeira e outros deslizes, pois corre o risco de perder o controle de si mesmo e dizer ou fazer coisas impróprias”.⁴⁰

Alguns autores afirmam que o texto não indica necessariamente que o pastor deva ser totalmente abstinente em relação ao álcool. Kelly, por exemplo, afirma que “o que é condenado não é beber vinho, mas, sim, a bebedice”.⁴¹ Champlin também apresenta ideia semelhante ao afirmar: “A passagem em 1 Tm 5.23 mostra que o autor não se opunha ao uso moderado do vinho. Ele apela em favor da moderação”.⁴² É natural que se pense assim, tendo em vista este e

³⁶ BOOR, W.; BÜRKI, H., 2007, p. 211.

³⁷ STRONG, Augustus. H. *Strong Hebrew And Greek Dictionaries*. Disponível em: <<http://www.e-sword.net/index.html>>. Acesso em: 20/06/2012.

³⁸ BOOR, W.; BÜRKI, H., 2007, p. 211.

³⁹ KELLY, J. N., 1983, p. 78s.

⁴⁰ MACARTHUR, J., 1998, p. 120.

⁴¹ KELLY, J. N., 1983, p. 78.

⁴² CHAMPLIN, R. N., 2002, p. 309.

outros textos que mostram que o consumo de bebidas alcoólicas era presente mesmo entre a igreja.

μη πλήκτης (não violento)

Literalmente traduzido do grego, o termo significa “alguém que dá murros”. A referência pode dizer respeito à brutalidade frequentemente resultante da embriaguez. A partícula negativa μη (*mê*), que indica que esta não deve ser uma característica presente na vida do pastor.⁴³

ἐπιεικῆς (amável)

O significado da palavra pode ser expresso de diferentes formas. Burki faz a tradução da palavra através dos adjetivos “benigno”, “solícito” ou “transigente”.⁴⁴ “Significa graciosa condescendência ou longanimidade com a qual o pastor cristão deve tratar os membros sob seus cuidados, por mais exasperadores que ocasionalmente possam ser”.⁴⁵

αμαχος (pacífico)

O termo αμαχος (*amachos*) é a forma privativa de μάχη (*machê*), que, por sua vez, significa “batalha” ou “luta”. Assim, pode ser traduzido como “pacífico” ou “alguém que não participa de lutas ou batalhas”.⁴⁶

Conforme Burki, ao contrário da expressão μη πλήκτης (*mê plêktês*), que se refere àquele que evita a violência física, o significado de αμαχος (*amachos*) está mais relacionado com a pessoa que evita a briga por palavras, ou que não é irredutível no debate.

Wiersbe salienta que “os pastores devem ser pacificadores, não agitadores”. Obviamente isso não significa que o pastor deva fazer concessões indevidas em questões de fé. Nestes casos, o pastor pode discordar e manter sua opinião, mas fará isso em amor, sem tornar-se desagradável aos demais.⁴⁷

⁴³ KELLY, J. N., 1983, p. 79.

⁴⁴ BOOR, W.; BÜRKI, H., 2007, p. 212.

⁴⁵ KELLY, J. N., 1983, p. 79.

⁴⁶ CHAMPLIN, R. N., 2002, p. 309.

⁴⁷ WIERSBE, W., 2006, p. 287.

ἀφιλάργυρος (não apegado ao dinheiro)

A palavra ἀφιλάργυρος (*aphilarguros*) é a forma negativa de φιλάργυρος (*philarguros*), que significa literalmente “amigo da prata”.⁴⁸ Assim, o termo pode ser traduzido simplesmente como “não apegado ao dinheiro” ou simplesmente como “não avarento”.⁴⁹

Essa é uma característica muito importante para o pastor, tendo em vista que este é um administrador das coisas de Deus. Por isso, o pastor não deve ser alguém movido por torpe ganância ou ambição.⁵⁰ Kelly afirma que nenhum cristão deve ser avarento, mas especialmente o pastor, pois este atua como “guardião da bolsa da comunidade e como responsável pela assistência aos pobres”.⁵¹

Wiersbe também afirma que o pastor não deve trabalhar por sórdida ganância. Segundo ele, “pastores cobiçosos sempre têm negócios paralelos, e tais atividades corrompem seu caráter e servem de empecilho a seu ministério”.⁵² Champlin também concorda que o pastor não deve encontrar-se em seu ofício por causa do dinheiro. Embora possa receber uma recompensa financeira razoável, não deve esperar enriquecer e não deve trabalhar visando esse alvo.⁵³

Ferreira também afirma que o pastor não deve ser avarento. Entretanto, ele reconhece que o pastor normalmente possui responsabilidade com a família e deve prover-lhe sustento, educação e meios de vencer na vida. Por esse motivo, em situações especiais em que a igreja não possui capacidade de mantê-lo, pode ocorrer que o pastor tenha que se apegar a outro meio de subsistência.⁵⁴

Contudo, Ferreira defende que o ideal ocorre quando o pastor recebe seu sustento integralmente do ministério, pois assim pode se dedicar mais à execução dos trabalhos pastorais.⁵⁵ Para Souza, há tanto trabalho a ser feito na igreja que o tempo do pastor é normalmente insuficiente. Segundo ele, as

⁴⁸ THAYER. Joseph Henry. *Thayer's Greek Definitions*. Disponível em <<http://www.esword.net/index.html>>. Acesso em: 20/06/2012

⁴⁹ BOOR, W.; BÜRKI, H., 2007, p. 212.

⁵⁰ BOOR, W.; BÜRKI, H., 2007, p. 212.

⁵¹ KELLY, J. N., 1983, p. 79.

⁵² WIERSBE, W., 2006, p. 287.

⁵³ CHAMPLIN, R. N., 2002, p. 310.

⁵⁴ FERREIRA, Ebenézer Soares. *Vade-mecum do obreiro e da igreja*. Rio de Janeiro: Campos, 1973. p. 303.

⁵⁵ FERREIRA, E. S., 1973, p. 303.

igrejas devem cuidar do seu obreiro e dar-lhe o suficiente para que ele não se veja obrigado a recorrer a outros meios para prover a subsistência de sua família.⁵⁶

πρόϊστημι (governar bem a família)

A expressão grega τοῦ ἰδίου οἴκου καλῶς προϊστάμενον (*tou idiou oikou kalôs proistamenon*) pode ser traduzida como “que governe bem a sua própria casa”. O verbo πρόϊστημι (*proistêmi*) significa “governar bem”, “ser o cabeça”, “conduzir” ou ainda “gerir”. A palavra é utilizada para indicar qualquer forma de governo. Champlin destaca que πρόϊστημι (*proistêmi*) pode ter o significado secundário de “ter interesse por”, “cuidar de”, ou ainda “ajudar a”.⁵⁷

Ambas as responsabilidades, de governo e de cuidado, encontram-se relacionadas com o ministério do pastor, pois, conforme Stott, ele é chamado a exercer a liderança em sua família e também na família de Deus. Sua liderança no lar é de certa forma um treinamento para que ele possa atuar na segunda.⁵⁸

Entretanto, embora haja uma estreita relação entre a família e a igreja, não há necessidade de presumir que o pastor deva necessariamente ser casado e ter filhos. Champlin explica que o versículo em questão não indica que um homem sem filhos estaria desqualificado para atuar como líder da igreja. Segundo ele, “tal interpretação perverte o que aqui é dito, sendo algo inteiramente fora de consideração”.⁵⁹ Wiersbe possui opinião semelhante. Ele reconhece que possivelmente o casamento faça parte da vontade de Deus para a maioria dos pastores, embora isso não signifique que o mesmo deva ser casado ou, se for casado, que deva ter filhos.⁶⁰

Além da questão do exemplo, alguns autores destacam que a capacidade de governo do lar é também um fator de avaliação quanto à qualificação do candidato ao ministério pastoral. Fee, por exemplo, afirma que quando o pastor falha na liderança de sua família, torna-se desqualificado para o ministério na igreja.⁶¹ Da mesma forma, Davidson afirma que “se a pessoa fracassa em dirigir

⁵⁶ SOUZA, Manoel Avelino de. O pastor. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1956. p. 42.

⁵⁷ CHAMPLIN, R. N., 2002, p. 310.

⁵⁸ STOTT, J., 2004, p. 97.

⁵⁹ CHAMPLIN, R. N., 2002, p. 310.

⁶⁰ WIERSBE, W., 2006, p. 287.

⁶¹ FEE. G. D., 1994, p. 93.

seus próprios filhos, se mostra incapaz para supervisionar a igreja, e dirigir outros eficientemente”.⁶²

μη νεόφυτος (não novato, ou não novo convertido)

Significa literalmente “não recém plantado”. Tal requisito é justificável tendo em vista que seu fracasso no ministério não afetaria somente a ele, mas a muitos.⁶³

Nenhum dos autores consultados expressa quanto tempo seria necessário para que uma pessoa fosse considerada com experiência suficiente para assumir o ministério pastoral. É possível que o requisito para tal avaliação não se baseasse primeiramente no tempo de conversão do indivíduo, mas na maturidade demonstrada em suas atitudes. Na opinião de alguns intérpretes, Timóteo, por exemplo, era alguém relativamente jovem.⁶⁴ Entretanto, este havia se mostrado capaz em várias ocasiões para o exercício do ministério, tanto que Paulo frequentemente lhe confiava missões especiais.⁶⁵

μαρτυρία (bom testemunho perante os de fora)

A palavra pode ser traduzida como “testemunho”. Pode ser relacionada com a reputação de alguém ou com um testemunho verbal sobre a veracidade de algo.⁶⁶ É necessário que as pessoas de fora da igreja percebam bom testemunho na vida do pastor. Caso este fracasse, é muito provável que os incrédulos criem uma antipatia por ele e pela igreja.⁶⁷

Considerações Finais

Após a realização do estudo, verificou-se que os requisitos apresentados pelo apóstolo Paulo a Timóteo permanecem tendo a mesma importância nos dias de hoje. Ainda que, em virtude das diferenças culturais e de idioma, nem sempre

⁶² DAVIDSON, F. O Novo Comentário da Bíblia. São Paulo: Vida Nova, 1990. Vol. 2. p. 1317.

⁶³ BOOR, W.; BÜRKI, H., 2007, p. 214.

⁶⁴ BAXTER, J. S., 1995, p. 249.

⁶⁵ HÖRSTER, G., 1996, p. 137.

⁶⁶ CHAMPLIN, R. N., 2002, p. 311.

⁶⁷ KELLY, J. N., 1983, p. 81.

seu verdadeiro significado seja facilmente compreendido através da simples tradução do texto bíblico para o português.

Um dos pontos de maior controvérsia foi a expressão “marido de uma só mulher”. Nesse caso, a compreensão de que Paulo se referia aos casos de poligamia parece ser a mais correta, sem invalidar de maneira alguma o entendimento de que o pastor também deve ser exemplo em fidelidade matrimonial. A questão do uso ou abstinência do vinho também gera certa polêmica em algumas regiões do país. Nesse caso, foi possível concluir que, embora a Bíblia não condene o consumo moderado de vinho, a abstinência parece ser a melhor opção do pastor tendo em vista o bem dos demais membros da igreja.

A experiência tem mostrado que a falta de avaliação criteriosa dos candidatos ao ministério tem gerado muitos problemas de mau testemunho na sociedade, o que dificulta o trabalho de evangelização da igreja gerando muito descrédito por parte da sociedade com relação aos demais pastores que exercem seu papel com seriedade. Contudo, deve-se também ter cuidado de não gerar uma cobrança excessiva sobre o pastor. É preciso lembrar que Jesus é o único pastor perfeito. A todos os demais cabe a tarefa servir a Deus com seriedade, sempre da melhor maneira possível dentro de suas limitações pessoais.

Referências

BARRIENTOS, Alberto. Trabalho Pastoral. Campinas: Cristã Unida, 1991. 278 p.

BAXTER, J. Sidlow. Examinai as Escrituras: Atos a Apocalipse. São Paulo: Vida Nova, 1995. Vol. 6, 376 p.

BOOR, Werner de; BÜRKI, Hans. Comentário Esperança: Cartas aos tessalonicenses, Timóteo, Tito e Filemon. Curitiba: Esperança, 2007. 453 p.

BROWN, Colin; COENEN, Lothar. Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2000.

CALVINO, Juan. Comentarios a las epístolas pastorales de San Pablo. Barcelona: Tell. 415 p.

CHAMPLIN, Russel Norman. O Novo Testamento Interpretado: versículo por versículo. São Paulo: Hagnos, 2002. Vol. 5, 670 p.

- DAVIDSON, F. O Novo Comentário da Bíblia. São Paulo: Vida Nova, 1990. Vol. 2, 1487 p.
- FEE, Gordon D. Novo Comentário Bíblico Contemporâneo: 1 e 2 Timóteo, Tito. São Paulo: Vida, 1994. 316 p.
- FERREIRA, Ebenézer Soares. Vade-mecum do obreiro e da igreja. Rio de Janeiro: Campos, 1973. 400 p.
- HENRY, Matthew. Comentário Bíblico. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 1116 p.
- HÖRSTER, Gerhard. Introdução e síntese do Novo Testamento. Curitiba: Esperança, 1996. 197 p.
- KELLY, J. N. I e II Timóteo e Tito: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1983. 233 p.
- MACARTHUR, John. Redescobrimo o ministério pastoral. Rio de Janeiro: CPAD, 1998. 452 p.
- ROBERTSON A. T. Épocas na vida de Paulo: um estudo do desenvolvimento da carreira de Paulo. Rio de Janeiro: JUERP, 1987. 293 p.
- SOUZA, Manoel Avelino de. O pastor. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1956. 268 p.
- STOTT, John. A mensagem de I Timóteo e Tito: a vida da igreja local: a doutrina e o dever. São Paulo: ABU, 2004. 238 p.
- STRONG, Augustus H. Strong Hebrew And Greek Dictionaries. Disponível em <<http://www.e-sword.net/index.html>>. Acesso em: 20/06/2012.
- THAYER, Joseph Henry. Thayer's Greek Definitions. Disponível em <<http://www.e-sword.net/index.html>>. Acesso em: 20/06/2012.
- WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento. Santo André: Editora, 2006. Vol. 2, 796 p.